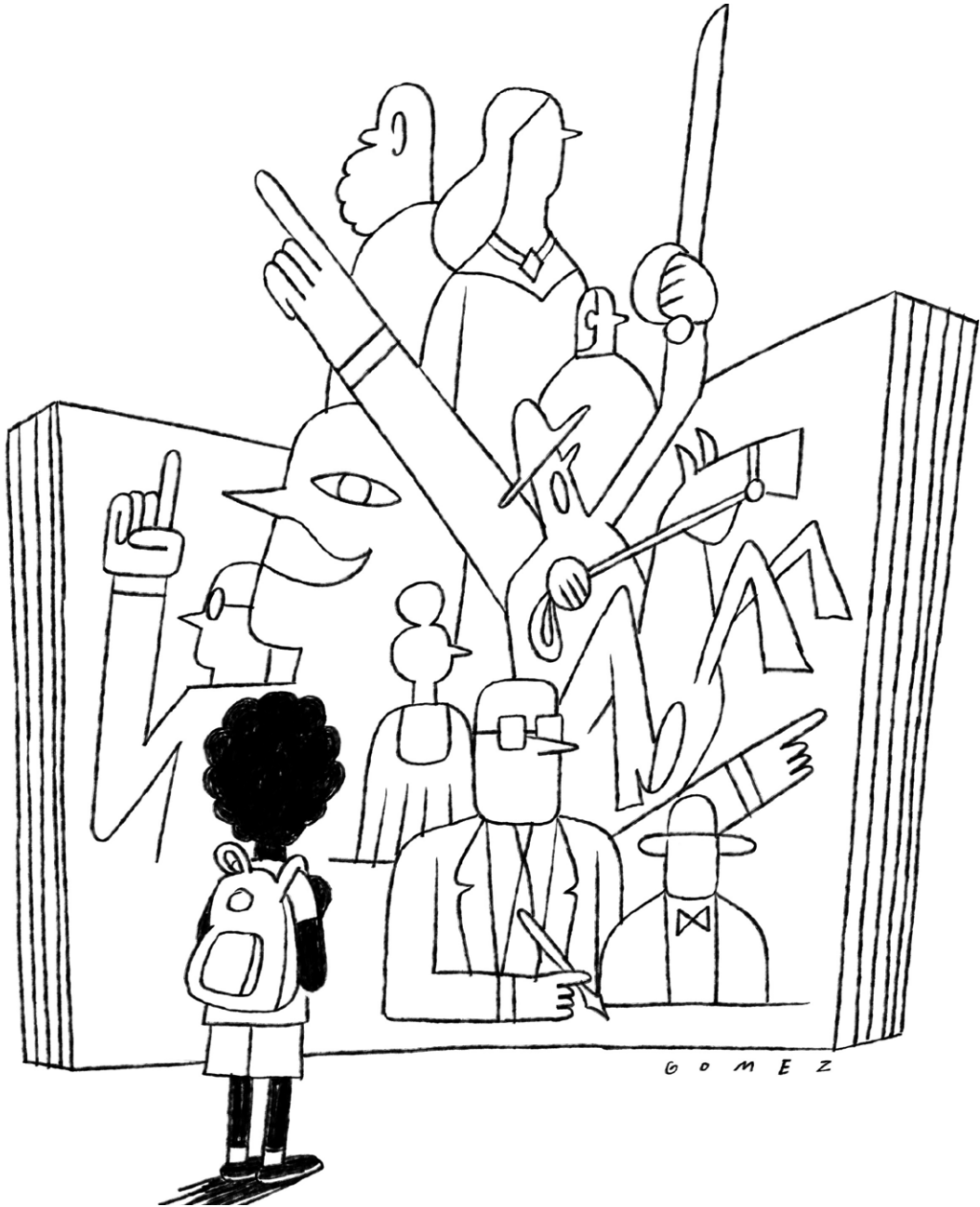


Espelho sem imagem

» JAIME DA ROSA SANTOS
*Advogado, assessor jurídico aposentado da Advocacia
Geral da União (AGU), músico e carnavalesco*



Enxergar-se é mister. Oxalá, esses novos tempos permitam o moratório do 13 de Maio.

Lembro eu dos idos tempos da década de 1960, quando ingressei na escola, à época denominada grupo escolar, no ensino primário. Era meu inesquecível Grupo Escolar Professor Otávio de Souza ainda existente na minha amada Porto Alegre. Por orientação dos meus pais, deveria dedicar-me, como único instrumento viável para alcançar a franquia da vida e proporcionar aos meus descendentes a alforria social ambicionada. E seguindo essa orientação paternal, nunca olvidei de empreender diligência em busca desse pódio, consequentemente, como diz o aforismo quem procura acha, atingi inúmeras vitórias.

Quando não há igualdade na raiz, por natural que não haverá igualdade no fruto. Eis que liberdade em sua essência é sinônimo de igualdade. O lema da Revolução Francesa – “Liberté, Egalité, Fraternité” comunica a ideia da vida próspera. No entanto, às crianças negras, no Brasil, não foi oferecida essa máxima,

simplesmente porque “igualdade” só haverá quando as oportunidades forem as mesmas desde a raiz. Repetidamente indago onde está a igualdade de oportunidades às crianças negras?

Mister é voltar no tempo mais uma vez e inquirir da própria vida o motivo do encobrir da capacitação dessas crianças aquilo que, por certo, seria ou ainda será, ou poderá ser o único ensejo a encaminhar-lhe pela estrada da igualdade. Como rematação indico a todos os cidadãos que repensem o caminho percorrido até aqui e coloquem em revisão cada ato ou atitude promovida por si e decida se houve correção ao longo da sua existência sob o aspecto de resgatar a falta de oportunidade ofertada às crianças.

Por oportuno, não posso deixar em descuido a eterna imposição a nós feita, quando nos revoltamos contra os dardos atirados em nossa direção e os rechacamos, momento esse em que somos classificados como vitimistas. Procuram fazer parecer que somos os culpados do racismo e que pregamos o racismo reverso.

Nem tudo está perdido

» JOSÉ HORTA MANZANO
Empresário e blogueiro

Afeganistão. Em 2001, na precipitação que resultou dos atentados perpetrados pelos terroristas da Al-Qaeda, o governo dos Estados Unidos (EUA) tomou a decisão de cortar o mal pela raiz. Mandou tropas à região onde se presumia estivesse localizado o esconderijo dos cabeças da organização e deu início à Guerra do Afeganistão.

Relativamente modesta no começo, a força militar engrossou com o passar dos anos. No auge da intervenção, a coalizão encabeçada pelos EUA chegou a contar com um efetivo de 150 mil militares, oriundos de 48 países diferentes. O objetivo perseguido era, na expressão do presidente Bush Jr., promover uma “guerra ao terrorismo”. Analistas militares botaram olho crítico na expressão e fizeram observar que, numa guerra, há que escolher o inimigo. Terrorismo não é o inimigo, mas apenas o método utilizado por ele. Ninguém faz guerra contra o esquema de combate do adversário. Assim mesmo, a descrição oficial permaneceu bastante vaga na hora de apontar o verdadeiro inimigo.

Em 2021, após duas décadas de ocupação e combates, as forças deixaram o território afegão. Apesar da permanência de 20 anos, foram incapazes de organizar a sucessão e de prever o que ocorreria. Aconteceu um desastre. No dia seguinte ao da partida do último soldado, os Talibãs voltaram, e o país deu um tremendo passo atrás. Foram tempos de morte, sofrimento, medo e privações que não

serviram para nada. Em 20 anos ocupando o país, os invasores não aprenderam.

Ucrânia. Em fevereiro deste ano, um ultraconfiante Putin lançou sua versão 2.0 do Exército Vermelho contra a vizinha Ucrânia — país de superfície 28 vezes menor que a da Rússia. Ressalte-se que, desde os tempos da extinta União Soviética, os serviços de espionagem russos estão no topo da excelência. Na Ucrânia, para preparar a invasão, hão de ter tido grande liberdade de ação.

Religião, costumes, clima, alfabeto, línguas são comparáveis, quando não idênticos. Um agente russo pode se perder em meio à massa humana de Kiev, por exemplo, sem que ninguém note a presença de um estrangeiro, visto que parte da população ucraniana tem o russo como língua materna. Apesar dessa evidente vantagem, as boas informações não chegaram ao ditador em Moscou. Não está claro se por ineficiência dos agentes, traição, sabotagem ou algum outro motivo. É até possível que os russos, imaginando que seriam recebidos de braços abertos, tenham contratado espíões ucranianos, que se revelaram ser agentes duplos. A Rússia não levou em conta o patriotismo dos ucranianos.

Nessa guerra, que já dura seis meses, a Rússia vem sofrendo imensos reveses. Seu exército registra extensas perdas humanas e materiais; sua economia levou um baque que a fará recuar vários degraus; a fuga de cérebros jovens e promissores vai fazer falta no

futuro; com a adesão da Finlândia e da Suécia, a Otan se aproximou mais ainda de suas fronteiras. Ao final, vê-se que os 20 anos de permanência de Putin no topo do poder não lhe ensinaram grande coisa. Apostou mal, arriscou demais e perdeu tudo.

Brasil. Quem assiste à constante multiplicação de desvios de conduta do presidente da República e a sua bizarra preferência por caminhos desviantes tem o direito de ficar intrigado. E assustado. São quase quatro anos sem um dia de trégua. Insultou dirigentes estrangeiros, ofendeu mulheres e negros, descambou para a homofobia, liberou armamento para todos, respaldou garimpo e desmate ilegais, exerceu o charlatanismo, louvou a cloroquina, vingou-se de servidores probos, menosprezou índios, desprezou a ciência, vilipendiou a cultura, fechou os olhos às milícias, minou a confiança de meio Brasil no sistema eleitoral.

Ao ver um currículo — que digo! — ao ver um prontuário dessa magnitude, a população brasileira tem razão em viver na angústia de um golpe de Estado ao aproximar das eleições. No entanto, recentes declarações do capitão de que aceitará o resultado do voto seja ele qual for tranquilizam. Vão no bom sentido. É um bálsamo saber que, diferentemente de estrategistas americanos e russos, ele parece estar se dando conta a tempo de que sua aventura não teria final feliz. Speremus, fratres!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Parceiros e cúmplices

Ditaduras, em todo o tempo e lugar, seja de matiz esquerdista ou de direita, sempre se alimentaram de carne humana. Não por outro motivo, seus exércitos se somam aos milhões. Um único tirano, com apenas uma boca, dois olhos e dois ouvidos, controla e submete dezenas de milhões de pessoas, apenas porque conta com a submissão de outros milhões de olhos, ouvidos e bocas para denunciar e informá-lo do que se passa.

Embora seja um indivíduo solitário e desconfiado, o ditador sobrevive graças aos aduladores à sua volta. Sem essa rede de intriga, formada por um colosso de outros indivíduos sem escrúpulos, nada poderia fazer. Para uns tantos que não escapam com vida da brutalidade da repressão interna, restam as guerras açuladas além fronteiras, contra tudo e contra todos, para onde envia milhares de soldados na flor da idade, diretamente para morte certa.

Campos de batalhas, assim como as prisões internas, cuidam diariamente de ceifar vidas, para o gáudio desses novos Césares. Com isso a economia desses verdadeiros cárceres em forma de Estado, possuem, na indústria de armamentos, e a construção de uma máquina de guerra fabulosa, sem principal ativo, a empregar mão de obra escrava na produção de bombas, canhões e outros artefatos bélicos.

Ditadores não vivem sem o cheiro de carne fresca e de sangue. Enquanto mobilizam toda a nação num esforço de guerra sem fim, que ele mesmo passa a inventar no dia a dia, talvez para pôr a prova sua virilidade paranoica, cuida ele mesmo de enriquecer, escondendo e camuflando os recursos públicos em paraísos fiscais, usando de empresários sem escrúpulos como laranjas para seus propósitos criminosos.

O mundo civilizado faz cara de paisagem para esses personagens, desde que ele cuide apenas de destruir e reduzir a cinzas países de menor importância. O problema aí é que cedo ou tarde, a falência interna de suas economias, forcem esses facínoras a buscar atritos em territórios de interesse estratégico e econômico para os países civilizados.

Somente nesse momento é que seus crimes passam a ser revelados, começando a ganhar manchetes e a chegar ao conhecimento do público. O mundo dito civilizado sempre foi indiferente aos crimes de guerra, quando cometidos contra populações e minorias sem expressão ou interesse econômico.

Notícias dando conta agora que o ditador russo Putin assinou decreto incorporando quase 150 mil homens e mulheres às Forças Armadas daquele país, dá uma mostra ao mundo do modus operandi desse déspota, que em pleno século 21 e a vista do planeta, obriga sua nação jovem a ir morrer longe de casa, sem causa ou qualquer efeito para esse senhor da guerra. A biografia desse senhor, mostra que desde que chegou ao poder, há mais de duas décadas, não houve um dia sequer sem que o valoroso povo russo não fosse empurrado para conflitos externos. A lista de mortos debitadas a Putin, vai assim caminhando, a passos largos para se equiparar a outros conhecidos facínoras do século 20, um dos quais, Stalin, seu mentor espiritual, que por acaso vem a ser também seu conterrâneo.

O que assusta é o silêncio do mundo e sobretudo dos países que integram o Brics, principalmente o Brasil, por fazer parcerias econômicas, justamente com aquele governo, que um dia terá que prestar contas de seus malfeitos. Aliados, mesmo que na economia, são em casos gravosos como esse, mais do que parceiros de comércio, são cúmplices de crimes contra a humanidade.

» A frase que foi pronunciada

“A menor minoria é o indivíduo. Quem não respeita os direitos do indivíduo não pode pretender defender os direitos das minorias.”

Ayn Rand

Antes que seja tarde

» Chama a atenção do país o dr. Rogério Reis Devisate sobre o Projeto de Lei 2963/19 que modifica a legislação brasileira sobre a venda de terras a estrangeiros. Segundo o advogado, o PL é inconstitucional e lesivo à segurança e, por reflexo, atentatório à soberania nacional.

Sensacional

» Uma lista completa dos restaurantes de Brasília comandados por cearenses. Trata-se de uma pesquisa minuciosa elaborada pela Casa do Ceará que traz nome do restaurante, nome dos cearenses, endereço, telefone e e-mail. Só o Coco Bambu não quis que os nomes fossem publicados, o que valeu o registro: “Excluído da relação por estúpida solicitação dos donos, em Brasília. Seja feita sua vontade”.

Sabedoria

» Depois de ouvir a decisão do ministro Alexandre de Moraes no radinho da parada de ônibus da Praça dos Três Poderes, seu Manoel saiu-se com essa: Melhor manter o verde amarelo. Parece que esse pessoal está atrás de sangue!

» História de Brasília

Nós havíamos dado uma nota sobre o concerto de carros particulares na garagem da Prefeitura. Realmente, a aragem fica no bloco 1 dos Ministérios, mas é da TCB, e ontem havia 7 caros, 2 bicicletas e 1 motocicleta aguardando concerto. (Publicada em 09.03.1962)